

Evite misturar remédios

Para cada mal, um remédio. O problema é que às vezes há mais de uma doença e os remédios diferentes podem reagir entre si. Isso tem nome: interação medicamentosa. A ação do remédio pode ser anulada ou potencializada. Efeitos colaterais graves também podem ocorrer. Para se ter mais segurança, é preciso, antes de mais nada, evitar a automedicação e informar ao médico o que está tomando, mesmo que seja um produto natural ou uma simples aspirina. Patrícia Medeiros de Souza, farmacóloga e professora da UnB, fez um levantamento sobre o assunto.

Um exemplo clássico é a mistura entre antibiótico e anticoncepcional. Há quem diga que o problema não foi comprovado cientificamente, mas a bula da pílula informa que o uso de antibióticos pode comprometer sua ação. A explicação para isso recai sobre uma enzima, que seria estimulada pelo antibiótico e agiria muito mais, destruindo o anticoncepcional. Um simples descongestionante nasal pode causar um problema grave quando associado a um antiespasmódico para cólicas. Alguns desses produtos aumentam a frequência cardíaca. Se associados, podem até mesmo gerar uma parada, segundo a pesquisadora.

Certos medicamentos permanecem no organismo por mais tempo do que se imagina. Um antidepressivo pode continuar a agir por até cinco semanas. Se o paciente trocar de remédio durante o tratamento, é como se tomasse dois ao mesmo tempo. Os efeitos podem ser, entre outros, aumento da frequência cardíaca e contração muscular.

■ Interação

O professor de Farmacologia Eduardo Dias de Andrade, da Unicamp, alerta para a interação possibilitada por soluções anestésicas locais, muito usadas em consultórios odontológicos para fechar vasos e reduzir sangramentos. Elas podem agir com a cocaína – levando a um enfarte ou com medicamentos para

"Enquanto estiver tomando qualquer medicação, a pessoa deve evitar o álcool.

Ele interfere na absorção do remédio"

EDUARDO DIAS DE ANDRADE,
PROFESSOR DE FARMACOLOGIA

emagrecer, causando taquicardia. Cuidados básicos com alimentação, consumo de cigarro e, principalmente álcool, são fundamentais. "Enquanto estiver tomando qualquer medicação a pessoa deve evitar o álcool. Ele irrita a mucosa gástrica, interferindo na absorção do remédio", aponta Andrade.

O uso seguro de remédios também está relacionado à idade. "O metabolismo da criança só está completo aos sete anos. Não adianta diminuir a dose pelo peso, tem que tomar o medicamento adequado", afirma Patrícia Medeiros de Souza. "Já no idoso, a capacidade do rim e do fígado está diminuída, dificultando a capacidade de excretar. Precisa aumentar o intervalo ou diminuir a dose. Ou seja: o medicamento deve ser adequado à faixa etária."

A prescrição para idosos é mais complicada porque é comum que eles tenham que tomar simultaneamente uma série de remédios, facilitando as interações. "Um para o diabete, outro para pressão, para colesterol. Só que umas drogas potencializam outras. É preciso muito critério. Quem tem arritmia cardíaca toma um anticoagulante. Aí tem uma gripe e toma aspirina. O paciente pode começar a sangrar, ele corre um risco", diz Alvaro Nagib Atallah, chefe da Disciplina da Medicina de Urgência da Unifesp.

SAIBA MAIS

Algumas interações entre medicamentos

Fluorquinolonas (Ciprofloxacina ou Norfloxacina antibióticos para tratamento de infecções) + **anti-ácido** (medicamentos para azia): a fluorquinolona perde em torno de 70% da eficácia com a combinação

Dimenidrinato (remédio para enjôo) + **descongestionante nasal**: também pode aumentar a frequência cardíaca e pode gerar uma parada.

Anticoncepcional + **antibióticos**: o antibiótico reduz drasticamente o efeito do anticoncepcional

Antiespasmódicos (contra gases) :

+ **broncodilatadores** (para asma)

+ **descongestionante nasal**

+ **antidepressivos**

+ **inibidores de apetite**

* Combinações de dois ou mais desses medicamentos acima causam maior excitabilidade do Sistema Nervoso Central, boca seca, constipação do intestino e aumento da frequência cardíaca

Antiinflamatório + **diurético**: o antiinflamatório inibe o efeito do diurético, ou seja

Chá de camomila + **Acido acetilsalicílico** – pode levar a desagregação plaquetária (sangramento).

Atenol (remédio para pressão alta) + **suco de laranja** – diminui em 49% a eficácia do remédio para abaixar a pressão

Medicamento + **erva de São João** – diminui a eficácia do medicamento

Chás não devem ser tomados junto com medicamentos

Dicas

Crianças

O metabolismo de uma criança só estará completo em torno dos sete anos. Não basta reduzir as doses dos adultos para as crianças, mas respeitar a idade e as características do organismo de cada uma. Até os dois anos, evitar o uso de descongestionante nasal, pois pode provocar parada cardíaca

Idosos

A absorção dos medicamentos é a mesma do adulto. O metabolismo e a função renal estão diminuídos, sendo necessário a diminuição da dose ou o aumento do intervalo entre as doses

Adulto

O adulto normal e sadio tem menos chances de sofrer com as interações prejudiciais

Dicas Gerais

■ Evitar a automedicação

■ Ler sempre a bula e principalmente as reações adversas

■ Evitar produtos naturais (como chás tomados junto com medicamento, cápsulas de casca sagrada ou de castanha da Índia), que não forem prescritos por médicos, pois eles também podem ocasionar interações

■ Ingerir os medicamentos preferencialmente com água, pois com outras substâncias pode haver combinações que provocam interações não desejáveis

■ Não partir as drágeas ao meio (medicamento em cápsula): elas são feitas para passarem pelo estômago e só agirem no intestino. Ao parti-las, o pH ácido do estômago (pH 2 a 3) leva a

perda da eficácia do medicamento. A drágea precisa de um pH em torno de 5 para ser absorvida, no caso o do intestino

■ Não triturar os comprimidos e colocá-los debaixo da língua: o comprimido é para ser absorvido pelo estômago, ao colocá-lo debaixo da língua ele não terá o efeito desejado. Alguns remédios precisam de pH ácido para serem absorvidos e o da língua é neutro